



Guia



EDUCANDO

REDAÇÃO

EDICASE
All digital

**Conheça as
características
e as estruturas
de diferentes
textos**

ENUNCIADOS

**Técnicas para
aprender a
interpretar
corretamente**



**VEJA COMO IDENTIFICAR O TIPO DE
ORAÇÃO EM UMA FRASE**

EdiCASE

III Gestão de Negócios

Direção Geral

Joaquim Carqueijó

Gestão de Canais Impressos

Vanusa Batista e Wellington Oliveira

Gestão de Canais Digitais

Claasilene Lima e Sergio Laranjeira

Gestão Administrativa Financeira

Elisiane Freitas e Vanessa Pereira

Distribuição Nacional em Bancas,

Livrarias, Supermercados e Varejo



EdiCASE

III publicações

Publisher

Joaquim Carqueijó

Coordenação de P.C.P.

Vanusa Batista

Direção de Arte

Tami Oliveira | be.net/tamioliveira

Design

Julio Cesar Prava | be.net/juliocesarprava

Felipe Pradi | be.net/felipepradi

Lais Magalhães | be.net/laismagalhaes8

Chefe de Redação

Matilde Freitas (MTB 67769/SP)

Redação

Laleska Diniz e Marina Gomieiro

Atendimento ao Leitor

Redação

atendimento@caseeditorial.com.br

Edições Anteriores

loja.caseeditorial.com.br

Vendas no Atacado

(11) 3772-4303 - ramal 209

vanusa@edicase.com.br

Guia educando ed.66

7.908.182.061.303

SIGA A GENTE NAS REDES SOCIAIS!

[f /edicasepublicacoes](https://www.facebook.com/edicasepublicacoes)

[ig /edicasepublicacoes](https://www.instagram.com/edicasepublicacoes)

[yt /edicasepublicacoes](https://www.youtube.com/edicasepublicacoes)

[tw /edicasepublic](https://www.twitter.com/edicasepublic)

ACESSE NOSSA LOJA EM

loja.caseeditorial.com.br

IMAGENS ILUSTRATIVAS

Créditos:

Adobe Stock / Shutterstock

PROIBIDA A REPRODUÇÃO

total ou parcial sem prévia

autorização da editora

PRESTIGIE O JORNALEIRO

compre sua revista

na banca

PRODUTO
DESENVOLVIDO
POR:



Editora Filhada



Membro Colaborador





Texto Dissertativo

Grosso modo, o texto dissertativo divide-se em três etapas:

- Introdução (onde se apresenta a tese a ser defendida);
- Desenvolvimento (espaço por excelência para o arrolamento de argumentos) e
- Conclusão (encerramento do texto em consonância com a tese defendida por meio dos argumentos arrolados).

Texto expositivo

Exemplos: livros didáticos, verbetes de dicionários, relatórios etc.

Texto argumentativo

Exemplos: editorial, resenha crítica, cartas de leitores etc.



Tese

Ideia a ser apresentada (dissertação expositiva) ou defendida (dissertação argumentativa).

Cena descritiva

Crianças acendem cachimbos de crack. Adultos embriagados



urinam em postes e sacos de lixo. Uma mãe oferece frutas rejeitadas a seus filhos. Policiais passam indiferentes. Um morador abre a janela do segundo andar de um prédio comercial e grita maldições contra todos. Com algumas variações, é o retrato dos chamados centros velhos dos grandes centros urbanos.

Frase declarativa ou afirmação

O Teatro cada vez mais seleciona seu público, com apresentações em espaços inusitados ou com com propostas de aproveitamento de espaço diferenciadas nos palcos mais tradicionais. Tais soluções, embora abertas a todos, acabam por atrair espectadores/participantes mais críticos que aqueles que vão a espetáculos estreados apenas por atores televisivos.

Frases ou expressões nominais

Longas filas. Atrasos. Excesso de trabalho dos funcionários. Greves. Altas taxas. Tal é o retrato do sistema bancário brasileiro.

Citação textual

“Não sabendo que era impossível, ele foi lá e fez.” Jean Cocteau, escritor francês. Para Cocteau, os limites são criações do próprio homem.

Citação comentada

O escritor francês Jean Cocteau afirma que, por não saber da im-

Comparação (semelhança ou oposição)

A democratização da informação via internet pode mascarar a falta de senso crítico: enquanto na geração de nossos pais o aluno acomodado copiava informações das enciclopédias, hoje, o aluno “copião” o faz diretamente da Wikipédia.

Contestação ou confirmação de uma citação

A literatura é um vício solitário, reza o senso comum. Entretanto, cada vez mais pessoas se aproximam de outras motivadas pelo livro, seja em pontos de ônibus ou grupos de leitura organizados em bibliotecas, comunidades religiosas e outros.

Hipótese

O problema da violência nos grandes urbanos decorre da má distribuição de renda e da ausência de políticas públicas eficazes.

Narração

Marcelo saiu de casa no domingo pela manhã para assistir a um jogo decisivo de futebol. Não sabia, porém, que seria vítima de uma briga de torcidas que acabaria por definir seu futuro. Em virtude de ações covardes como esta, muitos torcedores têm optado por não frequentar estádios, ao menos em dia de decisões, clássicos ou jogos de muita rivalidade entre times e torcidas.

Estatística

O Projovem Urbano, programa do Governo Federal, a cada edição, contempla 800 jovens de 18 a 29 anos que ainda não concluíram o ensino fundamental. No município do Guarujá, no litoral paulista, o número de jovens nessas condições é de 16.000. Vale dizer, cada edição do Projovem Urbano no Guarujá contempla 5% desse total, o que, certamente, demanda outras ações emergenciais específicas para aquele município.

Mista

O Projovem Urbano, programa do Governo Federal, a cada edição, contempla 800 jovens de 18 a 29 anos que ainda não concluíram o ensino fundamental. No município do Guarujá, no litoral paulista, o número de jovens nessas condições é de 16.000. Vale dizer, cada edição do Projovem Urbano no Guarujá contempla 5% desse total. Essa parcela expressiva de jovens sem formação escolar básica não demandaria outras ações emergenciais específicas para aquele município?



Coesão

Modo como se organizam os elementos de ligação de ideias (orações e parágrafos) e como se dá a estruturação de apoio

ao texto dissertativo (concatenação de ideias de modo a privilegiar a clareza e a objetividade).

Os elementos de coesão são diversos, como pronomes, conjunções, sinônimos etc. A fim de recordar a importância da “consciência sintática” (não necessariamente da nomenclatura e/ou da classificação), seguem abaixo tabelas com orações subordinadas com conjunções diversas e/ou o pronome relativo que (caso das adjetivas).

Orações Subordinadas Substantivas

ORAÇÕES	EXEMPLOS	TIRA-TEIMAS
Subjetiva	É necessário que você venha.	É necessária sua vinda. (SUJEITO)
Objetiva direta	Descobrimos que ele mente.	Descobrimos sua mentira. (OBJETO DIRETO)
Objetiva indireta	Necessitamos de que ela se compadeça.	Necessitamos de sua compaixão. (OBJETO INDIRETO)
Predicativa	A alegria é que importa.	A alegria é importante. (PREDICATIVO DO SUJEITO)
Completiva nominal	Tenho necessidade de que ele me empreste dinheiro.	Tenho necessidade de seu empréstimo de dinheiro. (COMPLEMENTO NOMINAL)
Apositiva	Soube mais tarde: o caso estava encerrado.	Soube mais tarde: caso encerrado. (APOSTO)

Orações Subordinadas Adjetivas

ORAÇÕES	EXEMPLOS	TIRA-TEIMAS
Restritiva	Empresta sempre o livro aos amigos que têm interesse . (o livro é emprestado somente aos amigos interessados)	Empresta sempre o livro aos amigos interessados. ADJETIVO
Explicativa	Empresta sempre o livro aos amigos, que têm interesse . (o livro é emprestado aos amigos em geral, os quais são interessados no mesmo)	Empresta sempre o livro aos amigos interessados. ADJETIVO

Orações Subordinadas Adverbiais

ORAÇÕES	CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS	EXEMPLOS	TIRA-TEIMAS
Causal	porque, visto que, como	Dormiu porque estava cansado.	Dormiu de cansado (em virtude do cansaço). (ADJUNTO ADVERBIAL DE CAUSA)
Comparativa	do que, quanto	Ela fala quanto sabe.	Ela fala tanto quanto sua sabedoria (seu conhecimento). ADJUNTO ADVERBIAL DE COMPARAÇÃO
Concessiva	ainda que, embora	Embora seja linda, não tem pretendentes.	Mesmo linda, não tem pretendentes. ADJUNTO ADVERBIAL DE CONCESSÃO

Condicional	se, caso, desde que	Caso ela o perdoe, ele voltará.	Com o perdão dela, ele voltará. ADJUNTO ADVERBIAL DE CONDIÇÃO
Conformativa	como, conforme	Ela age como foi instruída.	Ela age conforme instruções. ADJUNTO ADVERBIAL DE CONFORMIDADE
Consecutiva	(tal, tamanho, tanto, tão) que	Tanto chora que consegue o que deseja.	X
Final	a fim de que, para que	Enviou o texto para que fosse avaliado.	Enviou o texto para avaliação. ADJUNTO ADVERBIAL DE FINALIDADE
Proporcional	à medida que, à proporção que	À medida que chora, consegue o que deseja.	X
Temporal	logo que, mal, quando	Chegarei quando amanhecer.	Chegarei de manhã. ADJUNTO ADVERBIAL DE TEMPO

Nem sempre é possível elaborar o tira-teima com substituição adequada. Naturalmente, isso não invalida a substância e a classificação de uma oração subordinada, conforme a função por ela exercida.



Coerência

De modo geral, é a consistência da estrutura argumentativa do texto, de modo a evitar contradições internas (entre orações e parágrafos), externas (leitura de mundo, veracidade dos dados), bem como o nonsense.

Exemplos:

Os quatro trompetistas são três: Marcos e Lúcio. (incoerência interna)

Sexta-feira Santa é o dia em que se celebra o enforcamento de Jesus. (incoerência externa).

Ambos os exemplos beiram o *nonsense*.



Elementos da Redação

Assunto: objeto de discussão abrangente, amplo.

Ex.: Violência.

Tema: objeto de discussão específico, particularizado.

Ex.: Violência doméstica.

Convencer: provar para alguém que uma tese é verdadeira, que se tem razão. Isso não significa que o interlocutor necessariamente mudará de opinião.

Ex.: Convenço um amigo fumante de que o tabaco é nocivo ao organismo. Entretanto, ele continua a fumar.

Leitor virtual: o destinatário do texto. O leitor virtual de uma redação de concurso público tem o seguinte perfil: culto, bem informado, crítico. É para ele que se escreve o texto, e não para o professor/corretor.

Auditório universal: público amplo de interlocutores (leitores e/ou ouvintes).

Auditório particular: público específico de interlocutores (leitores e/ou ouvintes).

... Observação ...

Os argumentos devem ser elaborados conforme o perfil de dos leitores virtuais de cada auditório.

Numa redação de concurso público (auditório universal), cujo tema seja a legalização do aborto, caso o autor do texto seja contrário a essa prática, não deverá utilizar o argumento de que o aborto é uma agressão a Deus, uma vez que que pode ser contestado por todos aqueles que não acreditam em Deus. Por outro lado, numa comunidade religiosa (auditório particular), o mesmo argumento surtirá efeito entre aqueles que, embora pensem de maneiras diferentes, partilham a mesma fé ou dogmas etc.

Persuadir: provar para alguém que uma tese é verdadeira, de modo a ocasionar a mudança de atitude do interlocutor.

Ex.: Convenço um amigo fumante de que o tabaco é nocivo ao organismo. A partir de nossa conversa, ele deixa de fumar.

... Observação ...

O objetivo da redação de um concurso público é convencer o leitor virtual da consistência dos argumentos apresentados para a defesa de uma tese, e não persuadi-lo a mudar suas opiniões, crenças e/ou convicções.

Dialética: grosso modo, trata-se da abordagem de um tema de modo a compreender os opostos complementares. A partir da leitura dialética, compreende-se, por exemplo, por que, historicamente, os responsáveis (diretos ou indiretos) pela criação do Movimento dos Trabalhadores Sem-terras (MST) são os próprios latifundiários que insistem em manter suas terras improdutivas. Nesse sentido, entende-se também que a internet, por si só, é um instrumento neutro: o uso que se faz dela pode ser benéfico ou não, conforme as circunstâncias.

O processo dialético pode ser verificado, ainda com mais facilidade, na própria natureza. Para que haja o dia, é necessário haver a noite, e vice-versa. Como são opostos complementares, um não existe sem o outro. O ponto de mutação do dia para a

noite é o entardecer. Já o momento de transição da noite para o dia é o amanhecer. O ciclo se alterna de maneira que o novo, calcado no velho, o substitui. Da mesma maneira, para que surja a planta (o novo), a semente (o velho) tem de se transformar: a planta estava contida na semente, a qual se metamorfoseou para não interromper o ciclo da vida.



Leitura como fonte de informações

Ler diversos jornais, revistas e outros constitui-se num bom exercício para melhorar o nível de informação e de checagem da veracidade dos fatos e/ou da confiabilidade das fontes e das agências noticiosas. Todavia, o leitor deve estar consciente de que nem sempre o texto impresso reproduz a Norma Culta de Linguagem. Cadernos para adolescentes e crônicas esportivas, por exemplo, se utilizam de jargões específicos e marcas de oralidade nem sempre adequados para constar de uma redação escolar e/ou de processo seletivo. Além disso, a imprensa toma liberdades que contradizem a Norma Culta, como a substituição dos algarismos romanos pelos hindu-arábicos, como no caso de “século 21” no lugar de “século XXI”. Em virtude da utilização do computador e da consequente demissão de revisores, erros e repetições se multiplicam, pois, na pressa (urgência?) de entregar a matéria, o jornalista nem sempre revisa o texto, e os enxertos facilitados pelo processador de textos permanecem (quem nunca reescreveu um texto e se esqueceu de apagar trechos sobressalentes?).

Para entender melhor a estrutura do texto dissertativo, ampliar o vocabulário e familiarizar-se com estratégias de argumentação e contra-argumentação, nada como ler ensaios, textos opinativos, editoriais e outros. Você não precisa concordar com o que os autores sustentam. Leia e analise seus textos tecnicamente, com o auxílio de professores, em especial o de Redação.



Leitura, literatura e escrita

Infelizmente, poucos estudantes são leitores autônomos e, ao longo de alguns anos de estudo, você já deve ter produzido algum texto sobre as causas desse fenômeno, bem como de suas consequências. Tenha sempre em mente que nenhum dos livros da lista do vestibular foi produzido para torturá-lo. Antes de mais nada, ler é uma fruição, isto é, um exercício prazeroso, e pode ser feito, inclusive, em momentos de lazer, na praia, na poltrona, na cama, no ônibus etc. (sem causar dores na coluna e nos braços, por favor!). Como estudante, porém, além do prazer do texto, será preciso analisar uma série de requisitos que, a essa altura, lhe são familiares (linguagem, estilo do autor, contexto histórico etc.).

Mas, e quando o candidato (ainda) não sente prazer pela leitura? Em primeiro lugar, tem de se conscientizar da urgência em ler os livros selecionados pelas bancas examinadoras e solicitar ao professor que estabeleça um roteiro de leitura, o qual não

corresponda necessariamente à cronologia dos períodos literários, mas se aproxime da experiência do leitor adolescente. Por exemplo, é muito mais fácil para o vestibulando começar a estudar crônica do que romance. Ou então, por mais absurdo que pareça, ler primeiro “Memórias póstumas de Brás Cubas” do que “Memórias sentimentais de João Miramar”.

Ler e escrever são experiências complementares, porém distintas. O fato de alguém ler muito não significa que tenha necessariamente “facilidade” em escrever.



Papo leve

Organização

Como é importante manter organizado o espaço de trabalho – geralmente o quarto –, atente para a bagunça, pois ela pode significar, dentre tantas coisas, desatenção, baixa auto-estima, medo de enfrentar algo novo. Dessa forma, tente reorganizar-se a partir do exterior, sem se sobrecarregar. Não prometa a si mesmo limpar o quarto todo numa tarde: comece com a estante de livros, as gavetas de papéis, ou o armário de roupas... Você pode tornar a atividade de limpeza e organização uma forma de distração, ou meditação, ou ainda lazer, desde que a faça conscientemente. A, não se esqueça de dar seu toque pessoal à atividade. Como? Você é quem sabe...

Datas

Muitos vestibulares realizados na metade do ano são menos concorridos do que os do final de ano. Cheque, portanto, as possibilidades e (re)faça seus planos em caso de necessidade. Mas, atenção: provas de meio de ano não são necessariamente mais fáceis que as outras. Além disso, algumas instituições costumam repartir as vagas disponíveis entre provas de julho e dezembro/janeiro. Nesse último caso, na prática, trata-se de um mesmo concurso oferecido para duas turmas.

Ócio criativo

Para não passar o mês de julho deitado no sofá, culpando-se por não estudar, aproveite o tempo para visitar exposições e museus, fazer um tour por cidades históricas, ir ao cinema, curtir a natureza etc. Encare essas atividades como estudo do meio (por que não?). A dica vale também para quem faz as provas de meio de ano longe da cidade onde mora. Algumas empresas especializaram-se em transporte e hospedagem para estudantes que desejam mais do que um bate-volta no campo em que pretendem estudar: organizam festas, passeios e eventos. Naturalmente, você também poderá reunir a turma e fazer seu próprio caminho.

Um dia de cada vez

Grupos de apoio a dependentes químicos, neuróticos e/ou vítimas de traumas fazem desse bordão/mantra um grande ins-

trumento de cura. Como vestibulando, você já é tão pressionado, não precisa ser mais um a lhe atribuir tarefas. Viva um dia de cada vez, conscientemente, faça o que for preciso para se preparar para as provas, conciliando os estudos com as outras atividades. Faça o seu melhor!

Conteúdo

Em todas as disciplinas (Redação, Geografia, Biologia, História etc.) os professores orientam os alunos a estudar o que se costuma chamar de atualidades. No caso específico de literatura, os concursos que não solicitam lista de livros tendem a elaborar questões sobre autores e obras em evidência (clássicos, centenário de nascimento de autor e/ou publicação de livro etc.). Dessa forma, esteja atento a datas, mas, por favor, não faça disso uma obsessão.

Amor e ódio: disciplinas e matérias

O segredo é fazer pactos consigo:

a) Convença-se do inevitável, isto é, da necessidade de estudar as Disciplinas Não Tão Amadas (doravante chamadas de DNTAs) para ser aprovado. Para sua alegria, ao longo dos anos, os vestibulares mais inteligentes têm atribuído maior peso às disciplinas afins ao curso pretendido.

b) Decida se as DNTAs serão estudadas antes ou depois das Queridinhas (as DQs). Entretanto não se engane: apenas deixe

as DNTAs para o final do horário de estudo se realmente conseguir sustentar a opção. Caso contrário, comece por elas.

c) Evite também estudar as DNTAs sozinho, já que o estudo em grupo facilitará a compreensão.

d) Identifique se a dificuldade maior é na compreensão da teoria ou na resolução de exercícios e testes.

e) É importante também compreender o porquê de estudar tais e quais disciplinas e/ou matérias. Exemplo: você pode odiar Física e suas fórmulas, contudo, com a ajuda de professores e amigos, ao associar os conceitos físicos ao cotidiano, enxergará a beleza da disciplina, apesar dos exercícios e das fórmulas. Isso lhe dará certo conforto, já que os conceitos serão utilizados por toda a vida, não serão aprendidos e apreendidos em vão, de acordo? O mesmo vale se a DNTA que mais o incomoda for Literatura: passado o choque, o furacão do vestibular, será um leitor mais hábil dos textos que escolher. Portanto, apesar do amargor, concentre-se nas habilidades de leitura, independentemente de estilos, períodos etc.

f) Ótimo exercício de de visualização é imaginar-se resolvendo as provas de DNTAs com a mão firme e o semblante tranquilo: isso o ajudará a desenvolver confiança.

g) Quanto às DQs, siga a regra dos campeões do esporte: mesmo sabendo-se tri ou penta, treine com o mesmo cuidado do

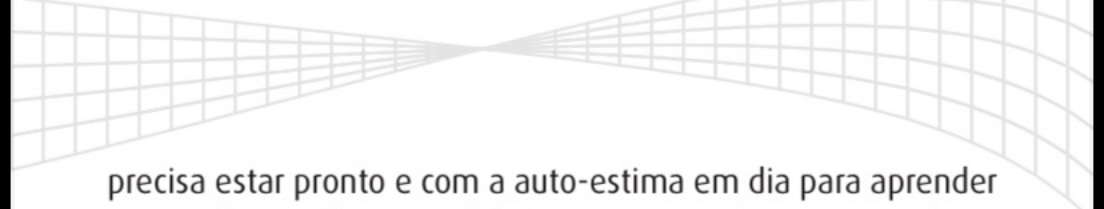
início de carreira, com disciplina e determinação, use todo o tempo disponível durante as horas de estudo e em provas e simulados (quantas vezes, numa prova escolar, um aluno comete erros bobinhos por excesso de autoconfiança, isto é, leitura desatenta de enunciados, ou pela pressa de ir logo para o pátio?).

Memória

A mente é fantástica, porém tem de ser exercitada. A memória precisa ser cuidada. Antes de mais nada, sono e descanso proporcionais ao esforço excessivo típico de vestibulando. Alimentação adequada, com farta ingestão de alimentos ricos em fósforo (lembra-se das aulas de Biologia?), com destaque para frutas e verduras cruas. Promovem ainda a saúde da memória exercícios de Programação Neurolinguística (PNL) e respiratórios (estes últimos são muito utilizados por terapeutas que trabalham a chamada ginástica cerebral). Sugestões: pela manhã, ainda em jejum, tome um copo d'água. Em seguida, para oxigenar o cérebro, sente-se em posição confortável (se possível, no chão, com as pernas cruzadas), com as mãos nos joelhos, inspire, com a coluna ereta, e expire ao mergulhar o corpo para a frente. Então, inspire, volte à posição original e continue a sequência por mais 1 ou 2 minutos.

Trabalho ou sorte?

Tenha sempre em mente que você vale mais do que uma prova. Além disso, esteja pronto para ser constantemente avaliado. No convívio familiar, no emprego, na vida acadêmica: você



precisa estar pronto e com a auto-estima em dia para aprender com as lições – boas ou difíceis. Dessa maneira, não estará em crise: as crises é que passarão por você.

O vestibular, enquanto sistema de avaliação, possui uma série de imprecisões e injustiças. O que fazer: protestar e deixar de fazer a prova? Ou preparar-se com o mínimo de (auto)violência e obter bons resultados? De qualquer maneira, pesquise nos sítios para vestibulandos outras opções de processos seletivos.

Muitas são as instituições que já se utilizam da nota do Enem para classificar candidatos. Outras analisam o histórico escolar do candidato no ensino médio. Há também as que preferem aplicar provas no final de cada série do ensino médio e selecionam os mais bem colocados. Algumas mesclam análise de histórico e entrevista... Em qualquer desses sistemas você merece ter bons resultados e sair ileso (ou vivo...). Em outras palavras, aprenda a ser avaliado de maneira saudável, pois caso o resultado não seja o esperado, você terá de encontrar forças para reescrever sua história. Avaliações sempre ocorrerão: provas, vestibular, exames, testes, provão, entrevistas para emprego, análise de editores, propostas de sociedade etc.

Formas de avaliação não precisam ser experiências dolorosas. O vestibular ou os mecanismos de processo seletivo mais flexíveis são apenas etapas provisórias para avaliações.

Esteja, portanto, consciente e relaxado. Respire bem e faça o seu melhor!

Mude seu pensamento

Claro que o vestibular tem uma pitadinha de sorte (temas com os quais você mais se identifica, exercícios semelhantes aos resolvidos pelos professores etc.). Contudo, tenha a certeza de fazer um bom trabalho antes, durante e depois das provas. Isso não exclui a sorte. Ao contrário, a legitima. Mude seu padrão de pensamento ao desejar Bom trabalho! e não apenas Boa sorte! a seus colegas (e também concorrentes, filhos, alunos etc.).

Lição

O Dalai Lama aconselha mais ou menos o seguinte: se você perder alguma coisa, não perca a lição. A preparação para o vestibular, saber lidar com os resultados (de sucesso ou decepcionantes) podem ser um exercício para poder agir em outras situações. Portanto, não desperdice a lição. Essa é a grande dica para um vestibular de sucesso, para uma vida próspera, em todos os níveis. Afinal, se este planeta é uma escola, curta as aulas e o intervalo!



Leitura dos enunciados

Já percebeu que numa aula ou correção de exercícios, os professores costumam gastar mais tempo explicando o enunciado de uma questão do que a resposta propriamente dita? Lembra-se de

quando era garotinho (a) e, num problema de Matemática, mesmo conhecendo todas as “continhas”, você errava porque dividia amigos por chocolate, e não chocolate por amigos? Observou com atenção a extensão dos enunciados de questões dissertativas e mesmo de múltipla escolha? Pois é, ler de forma atenta o enunciado, dividi-lo em partes para entender realmente o que se pede é de fundamental importância para a elaboração correta da resposta. Na verdade, trata-se de um exercício de leitura como outro qualquer. Entretanto, movido pela pressa ou ansiedade, o candidato comete erros óbvios, os quais, aliás, o deixam mais indignado do que nunca (Pô, professor, errar de bobeira é fogo. Se ainda fosse um erro grave...). Esteja atento(a) e rascunhe o caderno de questões à vontade. Em sala de aula ou no estudo em grupo, peça ao professor/monitor que esmiúce a questão. Assim, você terá mais segurança para interpretar as perguntas de uma prova. Em vestibulares bem estruturados, as questões são realmente complexas, o que não significa que sejam necessariamente difíceis.



Usos da Língua

Língua: como usar, como não usar? Da mesma forma como as roupas são utilizadas: da mesma forma que não é adequado mergulhar de terno, não se vai a um Fórum de sunga. Quando se conversa com alguém no WhatsApp, por exemplo, é possível teclar “vc”, no lugar de “você”, mas isso seria inadequado num documento oficial.

Imagine um jogador de futebol que, durante uma partida, se valesse da Norma Culta de Linguagem. Não seria estranho ouvir algo como “Por favor, passe-me a bola!”? Além de estranho, não daria nem tempo de outro jogador ouvir o pedido.

Alguns falantes, preocupados em utilizar a Norma Culta de Linguagem, cometem exageros, como “São meio-dia!”, ao que muitos respondem de modo humorado “Amém!”.

Determinados usos, embora franqueados pela Norma Culta de Linguagem, podem soar estranhos. Em caso de dúvida, ou de não se sentir à vontade, é simples: substitua tais palavras e/ou expressões por outras.

Exemplos:

Norma Culta: **bastantes**

Uso correto que gera dúvida: Tenho bastantes amigos.

Palavra substituta: Tenho muitos amigos.

Norma Culta: **ares-condicionados**

Uso correto que gera dúvida: Em casa, são dois ares-condicionados.

Palavra substituta: Em casa, são dois aparelhos de ar-condicionado.

Norma Culta: **Gravidezes**

Uso correto que gera dúvida: Não tive dores nas duas gravidezes.

Palavra substituta: Não tive dores nas duas gestações.

“O time empatou por 5 a 5.”, e não “O time empatou em 5 a 5.”.



Proposta de Redação 1

A partir da leitura da proposta de redação a seguir, bem como de seu comentário, elabore projeto de texto e redação, apresentando-o a seus professores, monitores, grupos de estudos etc.

VUNESP

Instrução: Leia os três textos seguintes.

ECOLOGIA

Quando, em 1982, o cineasta Ridley Scott dirigiu o filme *Blade Runner – O Caçador de Andróides*, ambientou sua utopia num cenário de pesadelo: uma cidade sombria, suja, superpovoada, submetida a uma incessante chuva ácida e com seus espaços totalmente engarrafados por toda a sorte de veículos. Saía-se do cinema, então, com uma indisfarçável sensação de alívio, para respirar ar puro e ver de novo a luz do sol. Passados menos de 20 anos desde a realização do filme, o horror que se viu nas telas, feito ficção, se aproxima perigosamente da vida real.

Florestas ardem durante meses, rios são dados como irreversivelmente mortos, crianças nascem descerebradas devido à poluição atmosférica, navios derramam toneladas de petróleo nos mares, espécies animais e vegetais são rotineiramente exterminadas. Há dez anos, por exemplo, nem ao mais pessimista

dos cidadãos do planeta ocorreria viver em uma cidade onde os veículos têm de se alternar nas ruas de modo a tornar o ar minimamente respirável, como ocorre hoje na Cidade do México e em São Paulo. Num país de proporções continentais, como o Brasil, com graves problemas sociais, essas questões se tornam particularmente preocupantes.

(“Ecologia”. In: Guia de Profissões. 7ª ed. São Paulo: Unesp – Universidade Estadual Paulista, 1998, p. 52.)

A FICÇÃO VIRA REALIDADE

Houve um tempo em que era ficção. Há não mais que dez anos, conversar com outra pessoa através de uma tela de televisão era coisa para o capitão Kirk, instalado na ponte de comando da Enterprise, a nave do seriado Jornada nas Estrelas. Microcâmeras fotográficas eram invenção de filmes como 007, assim como o único carro que se movia direcionado por um computador era o Batmóvel de outro seriado dos anos 60. A ficção, contudo, está virando rapidamente realidade. Hoje é possível conversar com outra pessoa do outro lado do mundo olhando para ela na tela do computador. A tecnologia do carro controlado por um cérebro eletrônico também já existe. No 007 de hoje, os aparelhos utilizados por James Bond não são obra de ficção, mas de merchandising, uma forma de divulgação de produtos usada pela publicidade em cenas de filmes ou programas de TV. Eles existem de verdade e podem ser comprados nas lojas especializadas.

Isso é o melhor da história: o surgimento de todas essas novidades não é mera atividade de laboratório, mas um processo comandado pelo mercado. São produtos acessíveis ao bolso do consumidor comum, a maior parte dos quais está chegando ao Brasil junto com tecnologias como a do telefone celular digital. Não que os laboratórios também não estejam avançando. É verdade que ainda não se pode mandar pessoas de um lugar a outro por teletransporte, como em Jornada nas Estrelas. Mas até isso já não pertence tanto ao domínio da ficção científica, como era antigamente. No final de 1997, a equipe do Instituto de Física Experimental da Universidade de Innsbruck, na Áustria, conseguiu desintegrar uma partícula – um fóton – e fazê-la reaparecer em outro local.

(GUARACY, Thales & LUZ, Sérgio Ruiz. In: Veja, 20/5/98, p. 70.)

QUASE NO ANO 2.000 ...

(Letra do Samba-Enredo da Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense.)

Preto Jóia, Flavinho, Darcy do Nascimento, Guga.

Vou viajar nas previsões
Do homem sonhador
Que pensou voar, cruzar o mar
Nas asas da imaginação
Fez o tempo avançar no tempo
Através da criação
De máquinas sem sentimento

Que funcionam quando ele põe a mão
Mas o homem que previa ôôô...
Esqueceu a ecologia ôôô...
A natureza, o ar
A terra azul e o mar
Fez o universo acordar

Robô, roubou a festa
O cinema deu visão
Imaginando o que seria bis
A nova civilização (foi ilusão)

(bis)

Lá se vai mais um milênio, amor
A devastação dói demais
Proteção para os mananciais
Pras matas e os animais
E o futuro então
Virá com mais vigor
Se a nossa terra
For tratada com amor

É novo tempo, é bom pensar
É tempo, amor, de libertar (refrão)
O sentimento e a terra preservar

in: CD 7432153593-2 – Sambas de Enredo, 98
Gravadora Escola de Samba Ltda. – 1998.

Um dos assuntos mais discutidos no fim do século XX foi o do futuro de nosso planeta. Muitas pessoas manifestam pessimismo ante a devastação ambiental e o que esta pode implicar. Outras, ao contrário, crêem que a tecnologia acabará trazendo soluções a esse e a muitos outros problemas da humanidade. A Literatura e o Cinema, dando forma artística a tais pontos de vista, produzem visões do futuro ora otimistas, ora pessimistas. Tomando como referência, se julgar necessário, os textos apresentados, manifeste sua própria opinião a respeito, escrevendo uma redação em gênero dissertativo sobre o tema:

A intervenção humana no meio-ambiente e o futuro do planeta.



Proposta de Redação 2

ENEM

Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema O indivíduo diante da ética nacional, apresentando proposta de ação social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione coerentemente argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Andamos demais acomodados, todo mundo reclamando em voz baixa como se fosse errado indignar-se.



Imagem Milôr Fernandes disponível no portal UOL em 14/07/2009

Sem ufanismo, porque dele estou cansada, sem dizer que este é um país rico, de gente boa e cordata, com natureza (a que sobrou) belíssima e generosa, sem fantasiar nem botar óculos cor-de-rosa, que o momento não permite, eu me pergunto o que anda acontecendo com a gente.

Tenho medo disso que nos tornamos ou em que estamos nos transformando, achando bonita a ignorância eloquente, engraçado o cinismo bem vestido, interessante o banditismo arrojado, normal o abismo em cuja beira nos equilibramos - não malabaristas, mas palhaços.

LUFT, L. "Ponto de vista". Veja. Ed. 1988, 27 dez. 2006 (adaptado).

Qual é o efeito em nós do “eles são todos corruptos”?

As denúncias que assolam nosso cotidiano podem dar lugar a uma vontade de transformar o mundo só se nossa indignação não afetar o mundo inteiro. “Eles são TODOS corruptos” é um pensamento que serve apenas para “confirmar” a “integridade” de quem se indigna.

O lugar-comum sobre a corrupção generalizada não é uma armadilha para os corruptos: eles continuam iguais e livres, enquanto, fechados em casa, festejamos nossa esplendorosa retidão.

O dito lugar-comum é uma armadilha que amarra e imobiliza os mesmos que denunciam a imperfeição do mundo inteiro.

CALLIGARIS, C, “A armadilha da corrupção”
disponível em: www1.folha.uol.com.br

Instruções

Seu texto tem de ser escrito à tinta, na folha própria.

Desenvolva seu texto em prosa: não redija narração nem poema.

O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco. O texto deve ter, no máximo, 30 linhas.

O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.

Comentário: Eis um tema propício para o candidato se enredar no senso comum do tipo “políticos são todos iguais”, “as coisas são assim mesmo” etc. É possível estabelecer paralelos entre o individual e o coletivo, assim como entre os anos 1970 e 80

(grosso modo, mais “politizados”) e os anos 90 (mais conhecidos pelo individualismo, pelo consumismo etc.).

A própria coletânea indica generalizações que devem ser evitadas pelo candidato (“eles” X “eu/nós” honesto(s); todos “andamos demais acomodados”; “que solidão” em ser honesto), bem como o discurso fácil do descolamento entre o eu/nós e a corrupção quando o cotidiano aponta diversas situações em que o cidadão comum, em interesse próprio, perpetua o clientelismo, o exclusivismo, a própria corrupção (em várias instâncias).

Tanto a análise da realidade nacional quanto os possíveis encaminhamentos de solução devem pautar-se pelo respeito aos direitos humanos, civis, de modo a não se confundir Justiça e Vingança nem se propor qualquer forma de ditadura (direita, esquerda, personalista etc.) no lugar da democracia, a qual, mesmo com diversas fissuras, apresenta muitas vantagens como o diálogo e a fiscalização múltipla dos três poderes.



Proposta de Redação 3

FUVEST

Relacione a imagem e os textos a seguir e escreva uma dissertação em prosa, discutindo as ideias neles contidas e expondo argumentos que sustentem o ponto de vista que você adotou.



ANDY WARHOL, Marilyn Monroe, 1962.
Óleo sobre tela. 81 x 55 3/4

Em muitas pessoas já é um descaramento dizerem “Eu”.

T. W. Adorno

Não há sempre sujeito, ou sujeitos. (...) Digamos que o sujeito é raro, tão raro quanto as verdades.

A. Badiou

Todos são livres para dançar e para se divertir, do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher, o que é sempre a mesma coisa.

T. W. Adorno

Comentários: na ocasião das provas, este tema causou alvoroço em professores, candidatos e cursinhos, os quais disseram “não estarem preparados” para a reprodução da tela de Andy Warhol. A partir de então, deu-se mais ênfase a outras tipologias que não apenas o texto verbal (embora isso já constasse dos programas do Ensino Médio).

Em linhas gerais, uma das possibilidades de encaminhamento do tema é abordagem da relação dialética entre o eu (a personalidade, as opiniões, a individualidade) e a massificação (de conceitos, de valores, de indivíduos), permeada/centrada na influência (não no determinismo) do meio social, cultural e econômico em que se insere o indivíduo.



ELES PRECISAM
DE NÓS
NÓS PRECISAMOS
DE VOCÊ

Desde dezembro de 2017 a **Confraria dos Miados e Latidos** já encaminhou **3.415 animais para adoção** e **14.866 foram castrados**.

PARTICIPE, ENCANTE-SE!

Para doar sua nota fiscal paulista e outras formas de ajudar, acesse:
miadoselatidos.org.br/como-ajudar



EDICASE
/// Gestão de Negócios

CONTEÚDO DE TODAS AS FORMAS

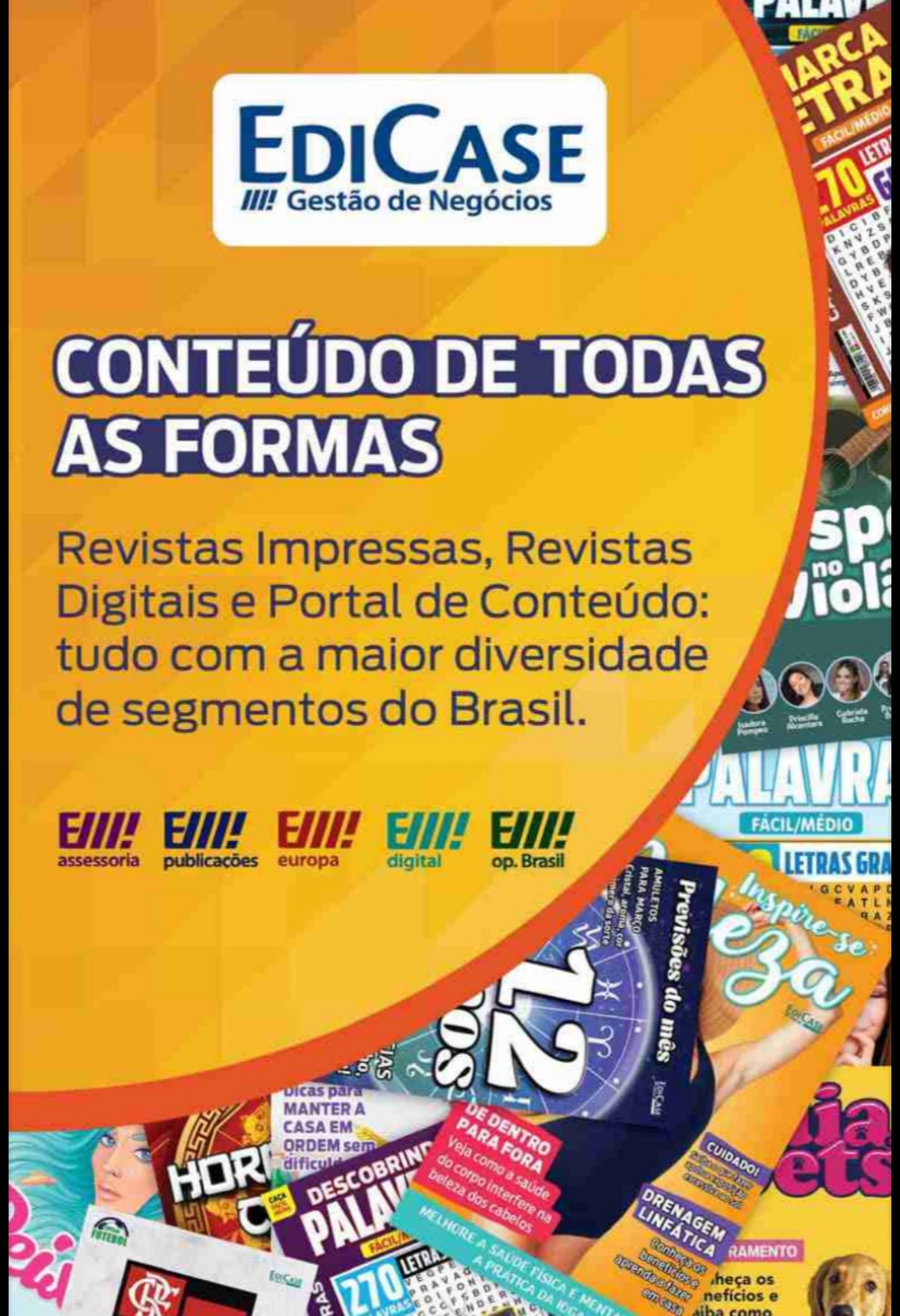
Revistas Impressas, Revistas Digitais e Portal de Conteúdo: tudo com a maior diversidade de segmentos do Brasil.



EM!
publicações



op. Brasil



EDICASE
Gestão de Negócios

CONTEÚDO DE TODAS AS FORMAS

Revistas Impressas, Revistas Digitais e Portal de Conteúdo: tudo com a maior diversidade de segmentos do Brasil.

EDI
assessoria

EDI
publicações

EDI
europa

EDI
digital

EDI
op. Brasil

